

ILLUSÃO

Estava sobre o leito e accendera
Um cigarro dos meus nervosamente.
Quando por entre o fumo, vagamente
Eu vi um vulto de mulher! — Chymera!

Phantasia! talvez. Eram de cera
As faces suas e o olhar dolente
Como hybernal crepusculo! De repente:
Outra surgiu! — manã de primavera!

Esta ria d'aquella, immersa em pranto!
Quando surprizo perguntei com spanto:
«Quem és, que assim te ris da negra sorte?»

«E tu creança de expressão dorida?!
— Disse a triste a chorar: eu sou a Vida!
— Disse a alegre a rir: eu sou a Morte!

Outubro, 998

A. DE SANTA RITA.

Orfão

— A memoria de João de Deus.
— O immortal poeta das creanças.

Porque choras tu, João?
— A mãe pôz-me de castigo,
E não me deixa ir contigo
Jogar p'rá rua o péto!
Então tu pões-te a chorar,
Porque choras tu também?
Porque já não tenho mãe,
Que me possa castigar!

Outubro, de 1908.

A. DE SANTA RITA.

LADISLAU

VENTURA

(CONTO ORIGINAL)

(a Milton Machado d'Aguiar)

Ladislau Ventura, quando eu o conheci, era um rapaz de 19 años, magro, trigueiro e de faces encovadas. Os seus olhos negros — como negros eram sempre o feto, o chapéu e a gravata que trazia — brilhavam como dois carbunculos e nêles transparecia claramente o genio ou a loucura. Tinha uma paixão: as «létras.» Fazia versos, escrevia romances, arquitetava peças que eu e mais dois amigos íntimos ouviamos sempre com pachorra e ás vezes com prazer. A sua unica ambição era a gloria e a celebridade. Para as alcançar não recuaria diante de nenhum obstaculo. Foi isso mesmo que mostrou mais tarde:

Um dia, cansado de percorrer os theatros para vêr se algum lhe representaria uma peça, farto de entrar nas livrarias sem conseguir que lhe editassem um romance, senti-se desanimado. Em breve, porém, recuperou o animo: é que se lembrára do conhecido adagio «querer é poder» e, cheio de coragem, pôz-se em busca do meio de «poder». Achoo um magnifico:

Com uma atividade febril, em três ou quatro mêzes, manufacturou dois novos dramas e três novos romances, enviou-os pelo correio a um livreiro. Passados alguns dias comprou um camarote no D. Amelia, muniu-se dum revolver e — o leitor por certo que ainda não esqueceu essa emocionante tragedia — quando decorria o ultimo acto dos «Amordaçados», desfechou-o sobre a formosa Estér Valdez, que desempenhava a protagonista dessa peça, atingindo-a em pleno coração. Depois voltou a arma contra si...

Numa das suas algibeiras foi encontrado um papel que dizia apenas o seguinte:

«Chamo-me Ladislau Ventura. Não sou ninguém. Amo loucamente uma mulher pela qual nunca me poderei fazer amar. Por isso, morro. Não consentirei, porém, que outro alcance aquillo que eu não posso alcançar. No mesmo dia em que abandonar a vida, arrebatarei também a dessa mulher.»

Todos os jornaes transcreveram estas linhas chamando ao crime «espantosa tragedia vivida», «horriavel drama d'amor», etc. e muita menina romantica chorou e se apaixonou pelo «sombrio heroe de tão comovedora tragedia»...

Pouco tempo depois, os theatros annunciavam as peças do «poetico criminoso» e as livrarias os romances do «terrivel amoroso». Que magnifico reclamo!! As edições esgotaram se, os theatros encheram se e hoje ninguem desconhece o nome de Ladislau Ventura...

MARIO DE SA CARNEIRO.

N'um postal

Perguntáes-me Senhora em que consiste a Ventura por mim apeteçida?...
— Em ter-vos ao meu lado toda a vida.
— Só assim findará meu fado triste.

ZÉ PEREIRA

CURIOSIDADES

Quem vive mais os casados ou os solteiros?

Sem receio de nos enganarmos, podemos afirmar que o matrimonio influe na duração da vida. Este facto tem sido comprovado pelas estatísticas e investigações de Buffon, Hufeland, Odier, Casper e outros medicos notaveis.

Monlau, higienista hespanhol, calcula, que num periodo dado: de cada 100 solteiros de vinte e cinco a quarenta e cinco annos morrem 28, ao passo que não fallecem mais que 18 casados da mesma idade; e que por cada 78 casados que attingem a idade de 42 annos não ha mais do que 40 solteiros que tenham a mesma sorte.

Não ha exemplo — diz ainda o higienista — de que qualque solteiro tenha passado dos cem annos.

Nas mulheres a vantagem da longevidade é também evidente a favor das casadas; estas segundo obrervações estatísticas, chegam a octogenarias e até centenarias, em numero seis vezes superior ao das solteiras.

Superstições de homens celebres

O Marechal Albert fugia de um pórco. O cavalleiro Alcantara sentia-se mal cada vez que ouvia pronunciar a palavra lan.

Augusto, começou sempre a andar com o pé direito.

Bacon soffria uma syncope em cada eclipse da lua.

Onfruido produzido pela agua, correndo num cano, causava convulsões a Bayle.

Julio Cesar tinha medo dos trovões e para evitar o pavor, que lhe produziam cingia a frente de louro.

O duque de Epernon desmaiava quando via uma lebre.

La Motte-le-Voyer não podia ouvir uma nota de musica. Em compensação, a tempestade e os furacões extasiavam-no.

Tasso imaginava vêr algumas vezes a seu lado o diabo.

O rei Luiz XIV não podia supportar a vista do camanario de S. Dniiz.

Pascal via sempre um precepicio á sua esquerda.

Escaligero tremia ouvindo qualque berro. Uma lebre ou uma raposa faziam desmaiar Tico Brahe.

Wladilau, rei da Polonia, perturbava-se ao vêr uma maçã.

Cumulos

Coser umas calças com uma linha ferrea.

Coser couves com uma agulha de marcar.

Medir com um metro d'agua.

Aquartellar soldados num castello de cartas

Mastigar com os dentes de uma serra.

Pôr brincos nas orelhas d'um martello.

VARIETADES

Croquettes de arroz doce — Toma-se uma porção de arroz doce, frio e consistente e fazem-se pequenos pães. Envolvem-se depois em pão ralado, em seguida em ovo batido e depois outra vez em pão ralado e depois de bem envolvidos, fregem-se em banha e vão para a mesa polvilhados de assucar ou em calda.

Semana Alegre

Joãosinho tem seis annos; no dia em que os fez, ao acordar, encontrou ao seu lado um lindo palhaço. A criança ficou surpreendida e um pouco assustada

— Foi o pae do céu quem te mandou isso, disse-lhe a mãe.

Oh! respondeu Joãosinho, pensativo; mas se Nosso Senhor me queria dar uma prenda, como é que não advinhou que gosto mais de cornetas.

POSTA RESTANTE

C. Fonseca — São proprietade para outros estranho as não poder publicar. Mandar, se fôr boa, publica-se. Só piano.

M. Chagas — O conto vem na selecta franceza.

Ziul — O seu romance já foi traduzido e publicado n'ou tro jornal.